

RESENHA

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Como ler um texto de filosofia*. São Paulo: Paulus, 2008. 74 p. Coleção Como Ler Filosofia.

*Dorothy Rocha**

O manual “Como ler um texto de filosofia”, nas palavras de seu autor, apresenta “aos jovens estudantes algumas orientações para que se iniciem na leitura sistemática dos textos filosóficos.” Essas orientações se fazem necessárias, segundo Antônio Joaquim Severino, pois a leitura de textos científicos e filosóficos se diferencia da leitura de textos literários ou jornalísticos. Enquanto esse tipo de leitura se apoia em uma linguagem coloquial e na imaginação do leitor, aquela não pode prescindir do domínio de termos e conceitos. Ela depende de uma intervenção mais sistemática para a decodificação do texto, exigindo, portanto, uma aprendizagem por parte dos estudantes (p. 7).

Antônio Joaquim Severino vem se destacando, sem sombra de dúvida, como um dos mais importantes filósofos da educação em nosso país. Em sua trajetória, não tem se limitado a investigar questões relativas à área de conhecimento e à disciplina Filosofia da Educação, mas também a elaborar textos de orientação didático-científica para aqueles que se iniciam na carreira acadêmica. O primeiro deles, que no ano 2.000 completou 25 anos conforme o Prefácio 21ª edição, é o livro “Metodologia do Trabalho Científico”, publicado pela Editora Cortez. O segundo é objeto desta resenha: “Como ler um texto de filosofia”, organizado em quatro partes: Texto, comunicação e leitura; Um exercício de leitura; A pesquisa no processo de leitura e Outro exercício de leitura.

As reflexões do professor e pesquisador Antônio Joaquim Severino sobre a leitura, bem como sobre a escrita foram desenvolvidas anteriormente

* Doutora em Educação pela PUC/SP e professora aposentada da UFMS. E-mail: dorothyrocha@onda.com.br

em seu trabalho “Importância do Ler e do Escrever no Ensino Superior”, um dos capítulos de Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior, livro organizado por Sérgio Castanho e Maria Eugênia Castanho e publicado, em 2001, pela Editora Papyrus. Nesse trabalho, o autor analisa o significado da escrita e da leitura no âmbito do ensino superior. Na primeira parte do texto, afirma que a escrita e a leitura, enquanto formas de comunicação, são instrumentos essenciais ao processo ensinoaprendizagem. Partindo da análise da reciprocidade no mundo físico, o autor adentra a análise da reciprocidade no universo da cultura, universo dependente de processos comunicativos, de trocas enriquecidas por uma intencionalidade (p. 74). Apreender esta intencionalidade exige o domínio da linguagem oral e da linguagem escrita.

Na segunda parte, Severino chama a atenção do leitor para o complexo processo de construção do conhecimento, tarefa do ensino superior. Essa construção pressupõe o adequado manuseio da leitura e da escrita. Tal manuseio vai além do domínio dos significados linguísticos. Exige-se para a verdadeira compreensão do texto o domínio de seus referenciais históricos culturais. Se o ensino superior é o *lócus* da construção do conhecimento, do crescimento do acervo cultural, através da concretização de suas tarefas de ensinar, de fazer pesquisas e de desenvolver atividades de extensão, ler e escrever são ferramentas imprescindíveis nesse processo. As modalidades de leitura anunciadas pelo autor na conclusão de seu trabalho são detalhadas em “Metodologia do Trabalho Científico”. (2002, p. 47-61)

A leitura precisa ser crítica, vigilante e cuidadosamente preparada, observação que se aplica às leituras desenvolvidas nas mais diversas áreas de conhecimento, e que se dirige com maior rigor quando se trata de dominar um texto filosófico. O autor enfatiza “a importância que a leitura dos textos filosóficos assume em nosso processo educacional pois eles tratam fundamentalmente do sentido da nossa própria existência [...] ler os textos filosóficos deve representar [...] a busca de um diálogo com aqueles que nos precederam nessa tarefa de desvendar o sentido das coisas, ou daqueles que o fazem hoje, em diferentes lugares. (p. 6)”

Por isso, o lançamento de “Como ler um texto de filosofia” veio em momento oportuno.

Na primeira parte, intitulada “Texto, comunicação e leitura”,

Severino situa o leitor na compreensão do que é um texto enquanto meio de comunicação entre subjetividades e explica o ciclo completo do processo de comunicação entre essas subjetividades. Na p. 10 um fluxograma ilustra o processo da comunicação. Em seguida, o autor discorre sobre a leitura e a escrita como processos inversos. Enquanto a escrita é o processo de decodificação de mensagens, apresentando o raciocínio de um autor, a leitura é a decodificação dessa mensagem, através da apreensão do referido raciocínio.

Ainda na primeira parte, Antônio Joaquim Severino propõe que o estudante seja iniciado no diálogo com os autores e respectivos textos a partir de referências externas aos mesmos. Para tanto, ele discrimina um roteiro (p. 20-21), chamando nossa atenção para as possíveis dificuldades do estudante na execução desta tarefa e para o importante papel do professor como colaborador nesse processo. Essa etapa da leitura requer “maturidade intelectual por parte do leitor, o qual precisa dispor de muitos recursos teóricos, de muita fundamentação. [...] Ao leitor, cabe investir nessa direção, para que sua experiência intelectual se consolide e ele possa apoiar-se na própria experiência para começar a pensar por conta própria. (p. 21)”

Afirma-se pensar por conta própria não só na área de sua formação filosófica como também na área de sua formação cultural em geral. É este esforço que possibilitará ao estudante chegar às etapas problematização e reflexão pessoal.

Na segunda e na quarta parte, o autor, a partir das orientações das diretrizes descritas na primeira parte, propõe em cada uma delas um exercício de leitura analítica. O primeiro exercício é desenvolvido através de um texto de Paulo Freire: “A importância do ato de ler”. Antônio Joaquim Severino justifica a escolha desse texto com as seguintes palavras: “por ser ele bastante acessível, além da vantagem de ter como tema o processo de leitura que ocupa lugar importante no pensamento de Paulo Freire” (p. 23). O segundo exercício, conteúdo da quarta parte, é desenvolvido sobre um texto retirado da obra “Discurso do método de Descartes”. Segundo Severino, esse texto foi escolhido por representar a inauguração da filosofia moderna e por apresentar “um grau de dificuldade maior em relação ao texto de Paulo Freire. [...] Aqui já nos encontramos diante de um texto mais técnico da modalidade filosófica” (p. 59).

Conforme as palavras do próprio autor, a terceira parte de seu manual apresenta algumas orientações para o estudante lidar com as fontes que possam subsidiar suas atividades de estudo, de leitura e de aprendizagem. O tema então proposto pelo autor é a pesquisa no processo de leitura, tema que se desdobra em: técnica de identificação, levantamento, exploração de fontes e registro de informações necessárias à realização de leituras analíticas. Enfim, trata-se do tema documentação. Severino então descreve como se pode proceder a documentação impressa salientando que a orientação por ele apresentada pode ser transposta para o universo do registro digital: ficha bibliográfica, ficha biográfica, ficha temática e o fichário pessoal. Nesse momento de seu pequeno livro, como o próprio autor o designa, Severino relaciona fontes de pesquisa em filosofia, colocando ênfase em fontes primárias, ou seja, nos textos escritos pelos filósofos ao longo da história da humanidade. O autor ainda apresenta uma relação de fontes secundárias como dicionários, histórias da filosofia, introduções ao pensamento filosófico e alguns portais na internet, informações que enriquecem o seu texto.

Antônio Joaquim Severino, um dos intelectuais brasileiros mais atuantes no campo da filosofia da educação, com seu recente trabalho destinado aos alunos da disciplina Filosofia, vem ao encontro de algumas preocupações didáticas não apenas do professor dessa disciplina como de professores de outras áreas de conhecimento: como ensinar o universitário a ler, analisar, refletir, discutir, enfim, estudar e aprender. As orientações que ele oferece ao estudante serão também, sem sombra de dúvida, úteis aos professores. A eles, caberá a tarefa de avaliar o conjunto de diretrizes oferecidas pelo autor e decidir sobre “o que é pertinente privilegiar em cada leitura, levando em conta a sua finalidade concreta em cada circunstância específica de sala de aula” (p. 71).

No momento em que se discutem as dificuldades que os estudantes do ensino médio e do ensino superior apresentam para compreender e interpretar as leituras propostas pelos professores e também escrever, a publicação de “Como ler um texto de filosofia” é muito oportuna.

Data de registro: 10/06/09

Data de aceite: 28/08/09